



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ANANINDEUA
FACULDADE DE GEOGRAFIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

GABRIEL AUGUSTO PACHECO AVELAR
WESLEN SEABRA SERRA

**FESTA DE SÃO SEBASTIÃO EM CACHOEIRA DO ARARI: UMA PERSPECTIVA
GEOGRÁFICA DA RELIGIOSIDADE DO CABOCLO MARAJOARA**

ANANINDEUA

2022

GABRIEL AUGUSTO PACHECO AVELAR
WESLEN SEABRA SERRA

**FESTA DE SÃO SEBASTIÃO EM CACHOEIRA DO ARARI: UMA PERSPECTIVA
GEOGRÁFICA DA RELIGIOSIDADE DO CABOCLO MARAJOARA**

Artigo científico apresentado a faculdade de Geografia da Universidade Federal do Pará, Campus de Ananindeua, como requisito parcial para a obtenção de Grau de Licenciado em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Francivaldo Cardoso

ANANINDEUA

2022

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com
ISBD Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo (a) autor(a)**

- P116f Pacheco Avelar, Gabriel Augusto.
Festa de São Sebastião em Cachoeira do Arari: uma perspectiva geográfica da religiosidade do caboclo marajoara / Gabriel Augusto Pacheco Avelar, Weslen Seabra. — 2022.
21 f. : il. color.
- Orientador(a): Prof. Dr. Francivaldo Cardoso
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Ananindeua, Curso de Geografia, Ananindeua, 2022.
1. Cultura. 2. Religiosidade. 3. Identidade Cultural. 4. Caboclo Marajoara. 5. Turismo. I. Título.

CDD 306.409811

GABRIEL AUGUSTO PACHECO AVELAR
WESLEN SEABRA SERRA

**FESTA DE SÃO SEBASTIÃO EM CACHOEIRA DO ARARI: UMA PERSPECTIVA
GEOGRÁFICA DA RELIGIOSIDADE DO CABOCLO MARAJOARA**

Artigo científico apresentado a faculdade de Geografia da Universidade Federal do Pará,
Campus de Ananindeua, como requisito parcial para a obtenção de Grau de Licenciado em
Geografia

RESULTADO: APROVADO, NOTA: EXCELENTE.

ANANINDEUA, 03 de Janeiro de 2023

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Francivaldo Alves Nunes
Orientador

Prof. Msc Bruno de Souza
Membro da Banca/UFPA/SEDUC-PA

Prof. Dr. Enilson da Silva Souza
Membro da Banca / UFPA

AGRADECIMENTOS

GABRIEL AUGUSTO PACHECO AVELAR

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus, minha Mãe Célia portal, meu pai José Augusto , Karolina Barbosa minha companheira e toda minha família, e todas as famílias que me receberam durante esses quatro de graduacao, família Alves, Henrique Castro e família, e todos meus amigos de curso, Heitor Gonçalves, Dennis silva, Renan tavares, Leonardo Pedrosa , Rogério Seabra, e Fernando Vasconcelos, Diego Jeferson, Weslen. Ao professor Dr Francivaldo Nunes pela orientação e parceria. Ao professor Dr.Enilson Souza pelos anos de dedicação e comprometimento com nossa turma.

Por último gostaria de agradecer a Ramon Alves dos santos, aluno e membro do nosso grupo de amigos, que teve sua vida seifada cruelmente, entretanto nos deixou muitos ensinamentos e sabedoria para vida toda, e viverá para sempre em nossos corações.

WESLEN SEABRA SERRA

Gostaria de agradecer aos meus parceiros de faculdade, Diego Duarte o feromonio, meu amigo Emerson Hinode, meu amigo kervy cearense, minhas mães Leide e Paula, meu pai do coração vereador Ronaldo Brito, minha irmã Tainá, e meu cunhado alan, meus amigos Michel Silva, Gabriel Avelare Renan Silva que sempre me levavam de moto na Universidade, meu tio xapori e minha tia Rose, meu primo Ronaldo Portals essas foram as pessoas que mais me ajudaram nesses 5 anos. E principalmente a Deus!

SUMÁRIO

1 RESUMO.....	7
2 ABSTRACT.....	8
3 INTRODUÇÃO.....	9
4 METODOLOGIA.....	10
5 GEOGRAFIA E MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS.....	10
6 CARACTERÍSTICAS DA REGIÃO DO MARAJÓ.....	11
7 A ORIGEM DO SANTO.....	12
8 A HISTÓRIA DE DEVOÇÃO DO CABOCLO MARAJOARA AO SANTO.....	12
9 AS FESTAS DE SANTO.....	13
10 CONHECENDO A FESTA DE SÃO SEBASTIÃO EM CACHOEIRA DO ARARI.....	14
11 ATRATIVOS DA FESTIVIDADE: A LUTA MARAJOARA.....	16
12 TURISMO CULTURAL E RELIGIOSO EM CACHOEIRA DO ARARI.....	16
13 A RELIGIOSIDADE SAGRADA E O PROFANO NAS FESTAS DE SANTOS NO MARAJÓ.....	17
14 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
REFERÊNCIAS.....	19

1. RESUMO

Através da religiosidade, o ser humano expressa suas crenças, doutrinas, sentimentos, ensinamentos, devoções e/ou dogmas, tornando-se o principal veículo de manifestações culturais e ideológicas de grande parte da população. Com o objetivo de re(conhecer) a memória da preservação cultural e histórica da população, a geografia procura estudar as manifestações religiosas, buscando entender os motivos pelos quais os seres humanos atribuem significados a lugares do espaço geográfico como sagrados. Este trabalho vai contribuir para compreender a importância da Religiosidade na cultura do Povo marajoara, bem como suas crenças e costumes, que são heranças da colonização da Amazônia. Portanto, objetivou-se realizar uma revisão literária acerca da manifestação da religiosidade do povo marajoara na região amazônica, especialmente na festa de São Sebastião em Cachoeira do Arari. Ainda, em específico buscou-se investigar o papel da geografia na compreensão da manifestação da religiosidade; analisar o significado da festa de São Sebastião para o povo marajoara; identificar e compreender os costumes locais relacionados à manifestação da religiosidade marajoara; e por fim, enfatizar a importância da preservação histórica e cultural da festa de São Sebastião. Para essa discussão, optamos por realizar uma revisão literária de carácter exploratório, de abordagem qualitativa. Almeja-se com as análises de fontes bibliográficas, tais como artigos científicos, livros, teses e dissertações. Além da observação direta dos costumes do povo marajoara na região amazônica. Com base nos resultados apresentados, conclui-se que a religiosidade é um elemento importante na identidade da cultura amazônica, e que a Festa de São Sebastião de Cachoeira do Arari é um dos maiores eventos religiosos e culturais da região. Portanto, é essencial preservar a religiosidade e a cultura desses locais, pois são elementos essenciais para a identidade da região amazônica e para a compreensão da história e cultura desse povo. Além disso, a preservação e o compartilhamento da história e cultura desses locais, através do turismo cultural, oferecem benefícios econômicos e sociais para a região, além de oferecerem a oportunidade para que os rituais ancestrais sejam preservados.

Palavras-Chave: Cultura, Religiosidade, Identidade Cultural, Caboclo Marajoara, Turismo.

2. ABSTRACT

Through religiousness, humans express their beliefs, doctrines, feelings, teachings, devotions, and/or dogmas, becoming the main vehicle of cultural and ideological manifestations of a great part of the population. Intending to recognize the memory of the cultural and historical preservation of the population, geography seeks to study religious manifestations, trying to understand the reasons why humans attribute meanings to places in the geographical space as sacred. This work will contribute to understanding the importance of religiousness in the culture of the Marajoara people, as well as their beliefs and customs, which are legacies of the colonization of the Amazon. Therefore, the objective was to carry out a literature review on the manifestation of the religiousness of the Marajoara people in the Amazon region, especially in the festival of Saint Sebastian in Cachoeira do Arari. Specifically, we sought to investigate the role of geography in understanding the manifestation of religiousness; analyze the meaning of the festival of Saint Sebastian for the Marajoara people; identify and understand the local customs related to the manifestation of Marajoara religiousness; and finally, emphasize the importance of the historical and cultural preservation of the festival of Saint Sebastian. For this discussion, we opted for a literature review of an exploratory nature, of a qualitative approach. The aim is to analyze bibliographical sources such as scientific articles, books, theses, and dissertations. In addition to direct observation of the customs of the Marajoara people in the Amazon region. Based on the results presented, it is concluded that religiousness is an important element in the identity of Amazonian culture and that the Festival of Saint Sebastian in Cachoeira do Arari is one of the greatest religious and cultural events of the region. Therefore, it is essential to preserve the religiousness and culture of these places, since they are essential elements for the identity of the Amazon region and for understanding the history and culture of these people. In addition, the preservation and sharing of the history and culture of these places, through cultural tourism, offers economic and social benefits to the region, in addition to offering the opportunity for ancestral rituals to be preserved.

Keywords: Culture, Religiosity, Cultural Identity, Caboclo Marajoara, Tourism.

3. INTRODUÇÃO

Através da religiosidade, o ser humano expressa suas crenças, doutrinas, sentimentos, ensinamentos, devoções e/ou dogmas, tornando-se o principal veículo de manifestações culturais e ideológicas de grande parte da população. Neste sentido, a devoção é um dos instrumentos de identidade cultural deixados pelos primórdios do catolicismo, evidenciando a continuidade dessa herança. Assim, o presente trabalho aborda a religiosidade do povo marajoara, destacando a festa de São Sebastião em Cachoeira do Arari, como uma das maiores manifestações culturais e Religiosas.

Com o objetivo de re(conhecer) a memória da preservação cultural e histórica da população, a geografia procura estudar as manifestações religiosas, buscando entender os motivos pelos quais os seres humanos atribuem significados a lugares do espaço geográfico como sagrados. Esse sentimento religioso tem sido parte do cotidiano dos amazônicos desde seu nascimento, adquirindo saberes étnicos de uma sociedade com costumes e práticas cristãs, devido ao processo de colonização e a chegada do catolicismo na Amazônia ancestral.

Além disso, a religiosidade é um dos principais meios pelos quais o ser humano expressa suas crenças, sentimentos e valores, tornando-se parte integrante da cultura de qualquer povo. Desse modo, a manifestação da Religiosidade do Povo marajoara, especialmente na festa de São Sebastião em Cachoeira do Arari, se torna relevante para se entender a história e a cultura desse povo.

Este trabalho vai contribuir para compreender a importância da Religiosidade na cultura do Povo marajoara, bem como suas crenças e costumes, que são heranças da colonização da Amazônia. Esta pesquisa também tem o intuito de levantar dados relevantes para melhor entender a relação entre a identidade cultural desse povo e as manifestações religiosas. Assim, espera-se verificar a hipótese de que a festa de São Sebastião em Cachoeira do Arari reflete a identidade cultural do Povo marajoara, bem como seus costumes e práticas cristãs.

Portanto, objetivou-se realizar uma revisão literária acerca da manifestação da religiosidade do povo marajoara na região amazônica, especialmente na festa de São Sebastião em Cachoeira do Arari. Ainda, em específico buscou-se investigar o papel da geografia na compreensão da manifestação da religiosidade; analisar o significado da festa de São Sebastião para o povo marajoara; identificar e compreender os costumes locais relacionados à manifestação da religiosidade marajoara; e por fim, enfatizar a importância da preservação histórica e cultural da festa de São Sebastião.

4. METODOLOGIA

Para essa discussão, optamos por realizar uma revisão literária de carácter exploratório, de abordagem qualitativa. Almeja-se com as análises de fontes bibliográficas, tais como artigos científicos, livros, teses e dissertações. Além da observação direta dos costumes do povo marajoara na região amazônica, um melhor entendimento sobre a manifestação da religiosidade do povo marajoara na festa de São Sebastião. Com este trabalho espera-se destacar o processo histórico de manifestação de identidade cultural do caboclo marajoara com ênfase na Festividade de São Sebastião.

Para fundamentar esta pesquisa, nos apoiamos nos autores Maués (2011), Galvão (1953), Espeso-Molinero (2019), Pereira (2013), Alves (1980), Pires (2001), Jurandir (1992), Lopes (2011), e Boulhosa (2017).

5. GEOGRAFIA E MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS

De acordo com Maués (2011), a religiosidade é um dos principais elementos que compõem a identidade da sociedade amazônica e quem primeiro estudou do ponto de vista antropológico foi Eduardo Galvão, na obra "A Vida Religiosa do Caboclo da Amazônia", de 1953. A religiosidade do caboclo se manifesta, sobretudo, no culto dos santos ou mais provenientes no de suas imagens locais, às quais se empresta o carácter de divindade com poderes de ação imediata e não apenas representações de intermediários entre uma força superior e o homem. A expressão máxima dos cultos dos santos se observa na festividade com que se celebra o "dia do santo"; cada povoado, sítio ou comunidade tem o seu santo padroeiro, alguns mais de devoção (GALVÃO, 1953, p.2).

Assim, esses eventos religiosos, por sua natureza e dimensões, que envolvem religião, economia, cultura, política, espaço e sociedade, e pela capacidade de atração que exercem, atraindo um número cada vez maior de devotos, passam a ser atrativos turísticos culturais dessas cidades. O turismo cultural é o acesso ao patrimônio cultural, à história, às tradições, à religião e ao modo de vida de uma comunidade. Esse tipo de turismo cultural tem um grande impacto na realidade dessas cidades, pois traz benefícios econômicos e sociais, gerando empregos e renda para a região. Além disso, é uma forma de preservar e compartilhar a história e cultura dos locais, além de promover a diversidade cultural. Por meio desses eventos, as pessoas têm a oportunidade de conhecer e experimentar diferentes culturas, o que pode ser de grande importância para a construção de relações humanas e a formação de identidades culturais (ESPESO-MOLINERO, 2019).

Desta forma, é importante o estudo entre geografia e religião, uma vez que essa relação é profundamente ativa e dinâmica, já que os seres humanos atribuem diferentes significados à religiosidade. Os atos do homem refletem no modo de pensar, principalmente na busca incessante por encontrar sentido para o mundo. Da mesma forma, as ações religiosas compartilham questões geográficas para a disseminação de sua fé no meio social ou para o exercício de certa territorialidade por parte de instituições (PEREIRA, 2013). Esta relação é de extrema importância, pois permite compreendermos como a religiosidade se manifesta no espaço físico e quais são as consequências disso. As práticas religiosas, por exemplo, orientam o desenvolvimento de certos locais, de modo que sejam adequados para a celebração de rituais ou a construção de templos. Além disso, as instituições religiosas também influenciam a maneira como o espaço é ocupado, sendo responsáveis pela criação de territórios e pela difusão de crenças entre as pessoas (PEREIRA, 2013).

6. CARACTERÍSTICAS DA REGIÃO DO MARAJÓ

A Região do Marajó é composta por três microrregiões. A microrregião do Arari com sete Municípios: Cachoeira do Arari, Chaves, Muaná, Ponta de Pedras, Salvaterra, Santa Cruz do Arari e Soure. A Microrregião do Dourado de Breves com cinco Municípios: Áfua, Anajás, Breves, Currallinho e São Sebastião da Boa Vista. Por último, a Microrregião de Portel que é composta por quatro Municípios: Portel, Gurupá, Melgaço e Breves; contabilizando ao todo 16 municípios. As ilhas encontradas nessa Região formam o maior arquipélago fluvio-marinho do mundo, com uma área total de cerca de 62.000 km², juntamente com as ilhas Carviana (com 5 mil km²) e Mexiana (com 1,5 mil km²). A área identificada para o registro abrange as três Regiões. As fronteiras espaciais são fluidas, quando se trata de festas de santo, devido ao caráter de trocas entre as localidades, mencionadas anteriormente (IPHAN, 2013; IBGE, 2022).

O município de Cachoeira do Arari ainda concentra grande parte dos usos e costumes típicos da região, muitos deles retratados nas instalações do Museu do Marajó. Formado por um padre jesuíta italiano que chegou à região na década de 1970, Giovanni Galo, com a reunião dos objetos e da história da cultura do lugar, resolveu montar um Museu para valorizar a região e promover seu desenvolvimento. Assim surgiu o Museu do Marajó (FARES, 2007). Um espaço único, que em suas peças, conta a história e ao mesmo tempo retrata a vida cotidiana do povo cachoeirense. Apresenta uma das maiores diversidades de peças que remontam ao período em que povos indígenas povoaram o território em que hoje se localiza o Marajó, antes chamado por esses povos de maritanbal. Além do atrativo museu, Cachoeira do Arari possui uma enorme riqueza ambiental e cultural. Com uma população de 20.443 habitantes, isto compreende uma densidade

demográfica de 6,59 hab./km², distribuídos em uma área de 3.100,261 km², de extensão territorial (Figura 1) (IBGE, 2022).

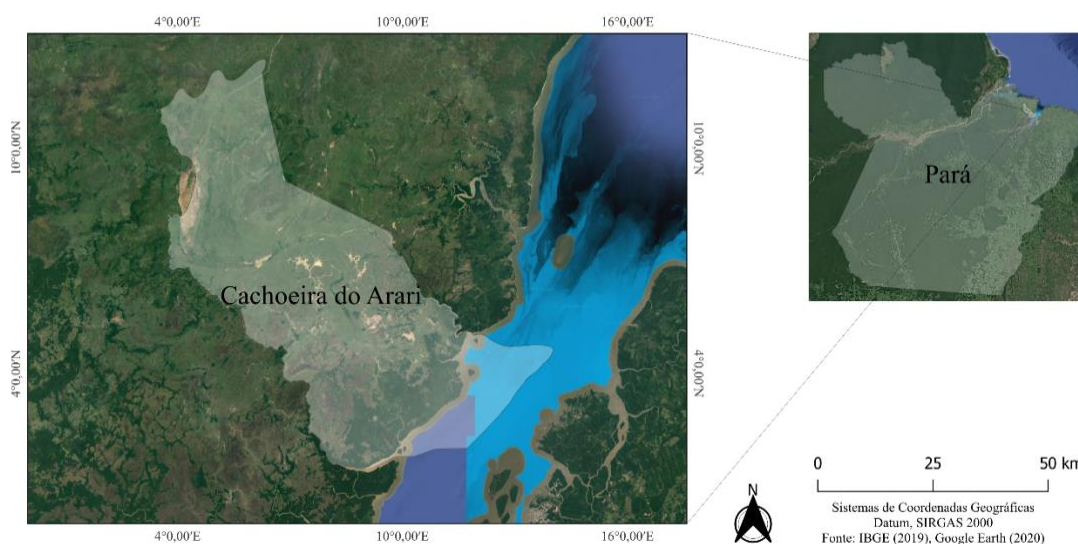


Figura 1: Mapa de localização do município de Cachoeira do Arari.

7. A ORIGEM DO SANTO

A história de São Sebastião, assim como muitos outros santos, perpassa fatos heroicos e de sofrimento, sendo a ideia de martírio central na vida desses personagens. São Sebastião foi um soldado romano morto no século III, a mando do imperador Diocleciano, no contexto da perseguição romana aos cristãos. Ele foi condenado a morrer, crivado por flechas, por ser considerado pouco severo com os cristãos que tratava. Milagrosamente, mesmo tendo sido atingido por várias flechas - símbolo recorrente em suas representações e iconografias - não morreu e foi socorrido por Santa Irene. Sobreviveu à morte e continuou fiel às suas crenças. Logo, foi levado novamente ao imperador, sendo condenado à morte por espancamento, ainda assim sobrevivendo, até que seu destino final foi ser transpassado por uma lança (IPHAN, 2013).

Seu culto teria sido sugerido no século V e atingiu o auge nos séculos XIV e XV. Uma basílica construída em sua honra tornou-se centro popular de devoção e peregrinação durante a Idade Média. Em Portugal, há pelo menos 92 igrejas em sua homenagem, e no Brasil é o padroeiro de 144 paróquias. Supostamente, essa devoção foi levada à Região do Marajó no período da colonização portuguesa (IPHAN, 2013; GOMES, 2016).

8. A HISTÓRIA DE DEVOÇÃO DO CABOCLO MARAJOARA AO SANTO

Sobre a introdução do mastro na festividade, de acordo com informativo da Igreja Católica local, em 1940, em Cachoeira, um senhor de nome Raimundo Martins solicitou uma graça ao

santo e, alcançando a cura de uma enfermidade, convocou familiares e amigos devotos do santo para erguerem um mastro em sua homenagem. A partir daí, a tradição do mastro se manteve. Em 1946, devido também a uma graça alcançada por uma senhora de nome Celeste Santos, o mastro das mulheres passou a integrar a festa, surgindo em seguida o mastro das crianças. O santo é venerado como padroeiro local, sendo celebrado anualmente com um grande festival que atrai milhares de fiéis em toda a região (BOULHOSA; CABRAL; GOMES, 2012).

Vale ressaltar que, historicamente, o catolicismo é herança da colonização, tendo como evidência histórica a chegada dos Franciscanos em 1617 e, em 1653, a chegada do Padre Antônio Vieira, concretizando também a chegada dos Jesuítas na região do Pará. Essas ações missionárias se associam à introdução de práticas católicas. Essa ideia de associar as "imagens de santo" como intermediários de "milagres" e devoções simbólicas é fruto das heranças históricas dessas ações missionárias, que incluem festividades dedicadas aos santos.

9. AS FESTAS DE SANTO

A religiosidade, sobretudo o catolicismo, é muito presente no cotidiano do homem amazônico, pois esteve sempre presente diariamente e é a manifestação da identidade amazônica, que tem nas festas de santos um de seus principais elementos culturais, como apontou Maués (2007). Na verdade, é possível afirmar que, no Brasil, as festas estão intimamente relacionadas à religião. Um estudo realizado por Amaral (1998), identificou que as mesmas estruturas simbólicas que aparecem numa festa como o Carnaval também aparecem nas festas de santo, que são muito comuns em diversas cidades do Norte do país. Cada cidade possui em seu calendário uma data de festividade, culto e adoração a um determinado santo ou santa padroeira da cidade, vila ou mesmo município (AMARAL, 1998). Desse modo, as homenagens, orações e devoções deixam de ser individuais e se tornam coletivas, o que é um dos motivos que deram origem a uma das maiores manifestações religiosas do mundo: o Círio de Nossa Senhora de Nazaré, em Belém, no Pará (ALVES, 2005).

Assim, essas manifestações cumprem uma função essencial na vida social e religiosa do homem amazônico. Nelas, os santos, ou melhor, suas imagens, assumem um caráter divino, como bem trabalhado por Galvão (1953), em "Santos e Visagens: um estudo sobre a Festa de Nazaré, em Belém"; Maués, (2007 e 2011), em "Padres, Pajés, Santos e Festas: Catolicismo Popular e Controle Eclesiástico", e em "Uma outra Invenção da Amazônia Brasileira". De acordo com Maués (2009), a religiosidade é um dos elementos que compõem a identidade da sociedade. O autor afirma que a religião exerce um papel importante na definição de valores, crenças e costumes de um povo, e que a compreensão destes elementos é essencial para entender como a

religião é usada como um meio de expressão, comunicação e regulação social. Além disso, a religiosidade tem um forte impacto na forma como as pessoas vivem, pois ela influencia suas decisões e comportamento diário. Por isso, para que se possa compreender os valores, crenças e costumes de uma sociedade, é preciso entender como a religião é usada para satisfazer as necessidades espirituais e, ao mesmo tempo, para unir e promover a harmonia social.

Além disso, as festas religiosas que ocorrem na região, como é o caso do Círio em Belém, considerada a maior festa cristã do planeta, o Círio da cidade de Vigia, o mais antigo que o de Belém, a Festa do Sairé em Santarém, que remonta o período colonial na Amazônia, a Marujada de Bragança, festa em homenagem a São Expedito, e finalmente a festividade de São Sebastião de Cachoeira do Arari, que por sua vez é a maior festividade em homenagem a um santo no Brasil, são eventos de grande importância para suas respectivas cidades e ao entorno delas, pois se trata de eventos de grande porte, que trazem um crescimento demográfico e econômico considerável para as mesmas, trazem também um resgate de sua identidade cultural que gradativamente está perdendo espaço. A festividade é uma vitrine para turistas do mundo todo, a fim de conhecer sobre a religiosidade, a cultura, os saberes e costumes de um povo acolhedor único e com muito a ensinar.

10. CONHECENDO A FESTA DE SÃO SEBASTIÃO EM CACHOEIRA DO ARARI

Trata-se de vários cortejos ao santo associado ao guerreiro, reconhecido como protetor e advogado. Semelhante à festa do Círio, que ocorre em várias localidades da região Norte. Anualmente, entre os dias 10 e 20 de janeiro, ocorrem as primeiras manifestações, iniciadas com o levantamento do mastro no dia 10 e finalizadas com sua derrubada no dia 20. Nesses dias acontecem procissões, ladainhas, festa dançante e festival cultural com várias bandas vindas da capital Belém.

Na Amazônia, o catolicismo se configura, dentre outros aspectos, na participação do povo na organização e na participação das festas. A procissão é o momento propício para manifestar e alimentar a fé e cultuar o santo; muitas destas manifestações reúnem um número expressivo de fiéis, como no Círio de Nazaré (LOPES, 2011)

No entorno das principais fazendas da região, as orações deixam de ser individuais e passam a ser coletivas. Tudo começa na Fazenda Maragogipe, onde se retira o mastro - tronco de madeira - no dia 15 de novembro (figura 2). Daí se inicia o período de preparação para a festividade de São Sebastião, percorrendo as fazendas de Cachoeira do Arari. O santo é recebido com um grande banquete, seguido de orações e cantorias de foliões. Estes foliões passam meses longe de seus lares e familiares, peregrinando com a imagem do santo, enfrentando as mais

diversas experiências pelos campos do Marajó, ora andando a pé, ora montados a cavalo, sob chuva ou sol escaldante. “São Sebastião se festeja em janeiro, gosta de andar sob chuva, dizem os foliões que comem água de céu pelos descampados” (JURANDIR, 1978). A chegada do santo às comunidades adjacentes ou a outros municípios é sempre muito esperada e disputada; em alguns lugares, há festas dançantes, distribuição de comida etc. A visita do santo é uma oportunidade única para aqueles devotos que não podem participar dos festejos na sede de Cachoeira do Arari.

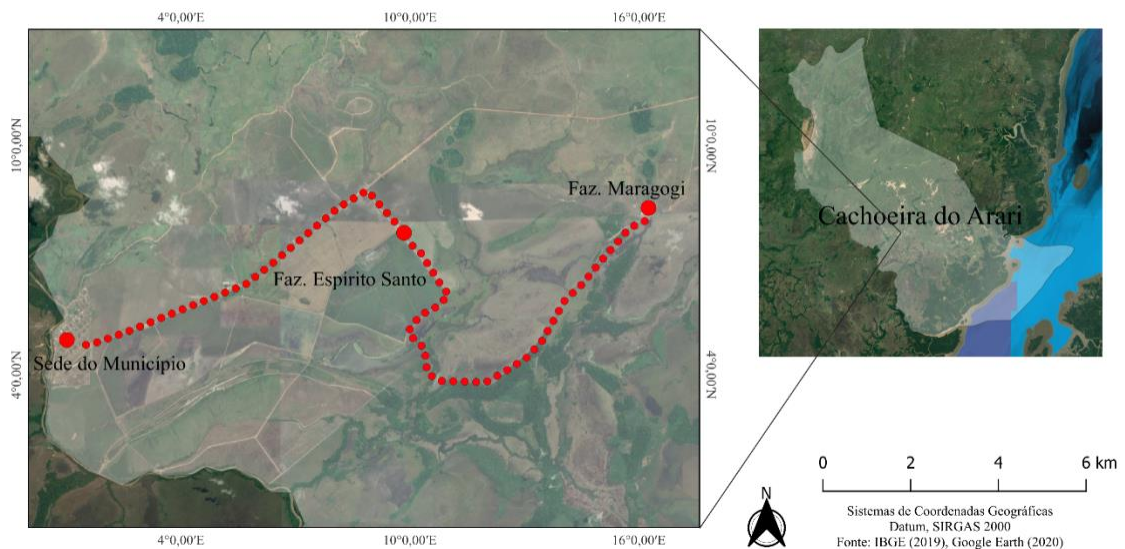


Figura 2: Percurso do mastro de São Sebastião.

11. ATRATIVOS DA FESTIVIDADE: A LUTA MARAJOARA

A luta marajoara é uma tradição que remonta à época dos primeiros habitantes das regiões marajoaras. Esta luta, que se tornou uma tradição, tem sido aclamada como um dos principais eventos nas festividades marajoaras. A luta é praticada em arenas revestidas de areia e conta com um grande número de competidores e espectadores a cada edição. Não se sabe ao certo a origem da luta, porém há indícios que se iniciou nas fazendas das regiões marajoaras com os vaqueiros, que depois de uma rotina árdua de trabalho nos campos alagados do Marajó, buscavam uma maneira de descontrair e lutavam. Os anos foram passando e o que era brincadeira se tornou tradição.

Assim, as festas de santo cumprem uma função essencial na vida do homem amazônico, nos quais as imagens dos santos assumem um caráter divino, como bem já trabalhado por Galvão (1953), em "Santos e visagens: um estudo da vida religiosa de Ita". E Alves (1980) em "O carnaval devoto: um estudo sobre a festa de Nazaré em Belém".

12. TURISMO CULTURAL E REGILIOSO EM CACHOEIRA DO ARARI

O Marajó é considerado um dos mais importantes e ricos espaços culturais da Amazônia. Com sua diversidade cultural e religiosa, essa região atrai cada vez mais pessoas que buscam conhecer melhor suas tradições e costumes (BARTHOLO; SANZOLO; BURSZTYN, 2021). Entende-se como a vinda de pessoas de outros lugares fora da comunidade receptora, motivada pelo interesse em conhecer a cultura e a religiosidade do povo marajoara, em suas diferentes faces, desencadeia uma série de benefícios dentro da comunidade, uma vez que há um aumento notável na economia local e em sua área de influência municipal (PIRES, 2001).

Sabe-se que a religiosidade do cachoeirense está entrelaçada com vários outros tipos de cultura e costumes, costumes empíricos, derivados de um processo de colonização e de miscigenação cultural e religiosa; entretanto, é visível a presença do catolicismo inserido no espaço geográfico amazônico, sobretudo nas manifestações religiosas mais específicas nas festas de santos, todavia é impossível apagar alguns dos vestígios da cultura indígena, afrodescendente e outras que chegaram depois, dentro das manifestações católicas (BOULHOSA, 2017).

A miscigenação religiosa e cultural da região cachoeirense foi ainda mais visível com a chegada dos colonizadores europeus. A partir do século XVI, o catolicismo foi imposto à população indígena, sendo impulsionado pela Igreja Católica e pelas autoridades coloniais. Porém, os costumes religiosos indígenas não foram completamente esquecidos. A miscigenação cultural e religiosa se deu de forma a criar uma religiosidade única, que tem mantido suas características até os dias de hoje (IPHAN, 2009).

Com a chegada dos escravos africanos à região, a miscigenação cultural e religiosa foi ainda mais evidente. A religiosidade dos cachoeirenses passou a ter influências tanto do catolicismo quanto do animismo africano, assim como das outras culturas indígenas da região. Essa miscigenação se manifesta de forma mais visível nas manifestações religiosas das festas de santos, que apresentam elementos da cultura indígena, afrodescendente e também da cultura europeia (GOMES, 2016).

Além disso, é possível observar a presença de elementos da cultura indígena na religiosidade cachoeirense através de costumes específicos, como as crenças sobre as forças da natureza, os rituais de cura e os cultos aos mortos. Essas crenças ainda são muito presentes na vida dos cachoeirenses e contribuem para a manutenção da cultura e religiosidade únicas da região.

13. A RELIGIOSIDADE SAGRADA E O PROFANO NAS FESTAS DE SANTOS NO

MARAJÓ

A religiosidade é entendida como a herança cultural repassada ao longo dos séculos pelos primeiros colonizadores, que fizeram do cristianismo um modelo a ser seguido. É tudo aquilo que é considerado sagrado. Esse modelo era padronizado, onde as orações, as procissões tinham que obedecer à risca os ensinamentos da igreja. Com o passar dos anos, esse modelo foi ficando enfraquecido e um dos motivos foi a aparição das manifestações profanas, que não deixa de ser considerada cultura, porém caracteriza-se pelo capitalismo financeiro.

Entende-se como profano tudo aquilo que não é considerado sagrado, toda a vida comum do dia a dia, os fatos e atos da rotina. No entanto, a diferença entre as manifestações religiosas só acontece na experiência individual e dos grupos, ou seja, aquilo que é profano ou comum para uns, pode ser sagrado para outros. Essa separação entre o que é religioso ou sagrado vai depender muito da sociedade em que o ser humano está inserido.

Portanto, segundo Durkheim, as relações de sagrado e profano são avaliadas de acordo com a ordem religiosa, então estas tipologias devem ser avaliadas de acordo com sua especificidade religiosa, pois o sagrado e o profano não terão o mesmo significado em outras religiões, como, por exemplo, o hinduísmo, o budismo e outras (MARCHI, 2005; GUERRIERO, 2012; MONTERO, 2014).

O profano e o religioso dividem o mesmo espaço geográfico, uma vez que o profano - que pode ser considerado, por exemplo, a luta marajoara, a corrida do cavalo marajoara e as diversas festas de aparelhagens que acontecem simultaneamente no mesmo período - tem um valor simbólico, cultural e econômico muito importante para o desenvolvimento do município. Já o sagrado ou religioso é tudo aquilo protagonizado pela fé divina, dentro desse mesmo espaço, como as posições, os mastros representando os santos, as ladainhas, os foliões, os cantos, tudo em homenagem a São Sebastião.

A divisão do mundo em dois domínios que compreendem um tudo o que é sagrado, outro, tudo o que é profano, tal é o traço distinto do religioso: as crenças, os mitos, os gnomos, as lendas, são representações ou sistemas de representações que exprimem as coisas sagradas, as virtudes e os poderes que lhe são atribuídos, sua história, suas relações mútuas e com as coisas profanas. (DURKHEIM, 2003, p. 32)

É importante para a preservação da cultura religiosa e do turismo religioso que, nessa ocupação do espaço geográfico, haja um respeito e sincronismo entre o profano e o sagrado, para que, a longo prazo, as gerações futuras possam desfrutar de todo esse gigantesco campo de pesquisa que a festividade de São Sebastião em Cachoeira do Arari representa.

O sagrado, dentro da festividade, pode ser descrito como uma oposição ao profano. Por outro lado, o profano é tudo aquilo que não se alinha às perspectivas sagradas, cristãs ou não. Eles estão presentes em todas as manifestações humanas e são justamente esses elementos que diferenciam as religiões das outras: determinam os rituais, os símbolos, os templos, as crenças etc.

Eliade (1992) descreve o sagrado e o profano com base na teoria da criação do mundo, segundo a estrutura do cosmos e do caos. O espaço parece consequência da oposição entre um território habitado e organizado, portanto cosmizado, e o espaço desconhecido que se estende para além de suas fronteiras: tem-se de um lado o cosmos e de outro o caos..., o cosmos foi consagrado, pois de um modo ou de outro, esse é o território dos deuses ou está em comunicação com o mundo deles.

Ao contrário de Durkheim, Eliade (1992) acredita que tudo o que é criado por Deus é sagrado, portanto impossível haver no mundo ou na ordem cósmica algo profano. O profano para ele é o caos-lugar, desconhecido pelo homem, onde habitam as trevas e os demônios, e que, toda ordem cósmica era antes caótica, mas os deuses a transformaram e os homens, em agradecimento, criaram os ritos e as crenças para adorar a esses deuses criadores: “O sagrado revela a realidade absoluta e, ao mesmo tempo, torna possível a orientação, pois funda o mundo, no sentido de que fixa os limites e, assim, estabelece a ordem cósmica”.

A institucionalização do sagrado é um processo pelo qual a religião é formalizada e aceita por um grupo de pessoas, conferindo-lhe um tom mais publicamente solene. Assim, ela reúne os homens em torno da fé, permitindo que eles se sintam mais próximos do divino e criando uma comunidade de fé, onde as pessoas podem se unir em torno de crenças comuns e promover a solidariedade entre os membros da comunidade. Desta forma, a institucionalização do sagrado transporta os homens a uma exaltação, um frenesi, em um mundo diferente, sagrado, diferente do mundo profano, banal e comum do cotidiano (JEOVÁ, 2008)

Por fim, é importante entendermos a religião e o sagrado como duas realidades distintas, que têm seu significado no contexto da ordem cósmica. A religião é a institucionalização do sagrado que dá aos homens a possibilidade de exaltar e honrar os deuses criadores, e adorá-los de forma solene. Dessa forma, podemos entender que a religião é um meio importante para que os homens possam se reconectar com a ordem cósmica e com a realidade absoluta, além de permitir que eles possam se orientar de forma correta para alcançar a felicidade.

14. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A religiosidade é um elemento essencial para a identidade da cultura amazônica, e se manifesta principalmente pelo culto dos santos. O turismo cultural é uma forma de preservar e compartilhar a história e cultura desses locais, trazendo benefícios econômicos e sociais. A Festa de São Sebastião de Cachoeira do Arari é um dos maiores eventos religiosos e culturais da região, e oferece uma experiência única aos turistas, com procissões, ladainhas, festa dançante, festival cultural e a tradicional luta Marajoara.

A pesquisa teve como objetivo compreender a manifestação da religiosidade do povo marajoara na região amazônica, especialmente na festa de São Sebastião em Cachoeira do Arari, para entender a história e cultura deste povo e preservar sua identidade cultural. Assim, a geografia e a religião estão interligadas, já que as práticas religiosas orientam o desenvolvimento de certos locais e as instituições religiosas influenciam a ocupação do espaço.

Com base nos resultados apresentados, conclui-se que a religiosidade é um elemento importante na identidade da cultura amazônica, e que a Festa de São Sebastião de Cachoeira do Arari é um dos maiores eventos religiosos e culturais da região. Portanto, é essencial preservar a religiosidade e a cultura desses locais, pois são elementos essenciais para a identidade da região amazônica e para a compreensão da história e cultura desse povo. Além disso, a preservação e o compartilhamento da história e cultura desses locais, através do turismo cultural, oferecem benefícios econômicos e sociais para a região, além de oferecerem a oportunidade para que os rituais ancestrais sejam preservados.

REFERÊNCIAS

- ALVES, I. O carnaval devoto: um estudo sobre a festa de Nazaré e Belém. **Vozes**, n. 13, 1980.
- ALVES, I. A festiva devoção no Círio de Nossa Senhora de Nazaré. **Estudos Avançados**, v. 19, n. 54, p. 315–332, 2005.
- AMARAL, R. D. C. D. M. P. **Festa à Brasileira Significados do festejar , no país que “ não é serio”**. Tese de Doutorado, p. 379, 1998.
- BARTHOLO, R.; SANZOLO, D. G.; BURSZTYN, I. Turismo de Base Comunitária diversidade de olhares e experiências brasileiras. **Letra e imagem**, 2021.
- BOULHOSA, M. da S.; CABRAL, N. W. do S. S.; GOMES, E. L. dos S. A Identidade Marajoara : uma reflexão sobre a possibilidade de um Turismo Cultural no meio rural na Ilha do Marajó - Pará. São Paulo. **IX Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em**

Turismo, 2012.

BOULHOSA, M. S. Festividade de São Sebastião, de Cachoeira do Arari: Uma Possibilidade para o Desenvolvimento do Turismo Cultural na Ilha do Marajó, Brasil. **Revista Hospitalidade**, v. 14, n. 1, p. 1–15, 2017.

ELIADE, M. **O Sagrado e o Profano**. 1. ed. [s.l: s.n.]

ESPESO-MOLINERO, P. Tendencias del turismo cultural. *PASOS*. **Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**, v. 17, n. 6, p. 1101–1112, 2019. Disponível em: <https://riull.ull.es/xmlui/bitstream/handle/915/17838/PS_17_6_%282019%29_01.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.

FARES, J. A. O museu do Marajó: Viagem, acervo me entrevista com Giovanni Gallo. **Revista Cocar**, v. 1, n. 1, p. 69–91, 2007.

GALVÃO, E. Vida religiosa do caboclo da Amazônia. **Boletim do Museu Nacional**, n. 15, 1953.

GOMES, L. R. G. **A FESTA DO PATRIMÔNIO INTERCULTURAL: PATRIMONIALIZAÇÃO E TRANSFORMAÇÕES DAS FESTIVIDADES DO GLORIOSO SÃO SEBASTIÃO NOS MARAJÓS**. 2016. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2016.

GUERRIERO, S. A Atualidade da Teoria da Religião de Durkheim e sua Aplicabilidade no Estudo das Novas Espiritualidades. **Estudos de Religião**, v. 26, n. 42e, p. 11–26, 30 jun. 2012. Disponível em: <<http://www.bibliotekevirtual.org/index.php/2013-02-07-03-02-35/2013-02-07-03-03-11/594-er/v26n42-e/6691-a-atualidade-da-teoria-da-religiao-de-durkheim-e-sua-aplicabilidade-no-estudo-das-novas-espiritualidades.html>>.

IBGE. Painel de Indicadores. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/indicadores.html>>. Acesso em: 29 dez. 2022.

IPHAN. Inventário Nacional de Referências Culturais: complementação do Inventário das Festividades de São Sebastião na Ilha do Marajó. [s.l: s.n.]

IPHAN. Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC) - Carimbó. Dossiê Iphan Carimbó, 2013.

JEOVÁ, R. dos S. Uma Leitura Crítica do Livro de Habacuc na Perspectiva da Fenomenologia da Religião. **Revista da Abordagem Gestáltica: Phenomenological Studies**, v. 14, n. 2, p. 218–224, 2008.

JURANDIR, D. **Marajó**. [s.l.] Cátedra, 1978.

LOPES, J. R. Círio de Nazaré: agenciamentos, conflitos e negociação da identidade amazônica. **Religião & Sociedade**, v. 31, n. 1, p. 155–181, 2011.

MARCHI, E. O SAGRADO E A RELIGIOSIDADE: VIVÊNCIAS E MUTUALIDADES. **História: Questões & Debates**, v. 43, n. 2, p. 33–53, 31 dez. 2005. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/historia/article/view/7861>>.

MAUÉS, R. H. Religião e medicina popular na Amazônia: A etnografia de um romance. **Revista ANTHROPOLÓGICAS**, v. 18, n. 2, p. 153–182, 2007.

MAUÉS, R. H. CATOLICISMO, RELIGIOSIDADE E CULTURA POPULAR ENTRE PESCADORES E CAMPONESES NA AMAZÔNIA ORIENTAL. In: *Diversidade do campesinato: expressões e categorias Construções identitárias e sociabilidades*. [s.l: s.n.]1p. 337.

MAUÉS, R. H. Outra Amazônia : Os santos e o catolicismo popular. **Norte Ciência**, v. 2, p. 1–26, 2011.

MONTERO, P. A teoria do simbólico de Durkheim e Lévi-Strauss: desdobramentos contemporâneos no estudo das religiões. **Novos Estudos - CEBRAP**, v. 1, n. 98, p. 125–142, mar. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-33002014000100007&lng=pt&tlng=pt>.

PEREIRA, C. J. Geografia Da Religião: Um Olhar Panorâmico. **Ra´E Ga**, v. 27, p. 10–37, 2013. Disponível em: <www.geografia.ufpr.br/raega/>.